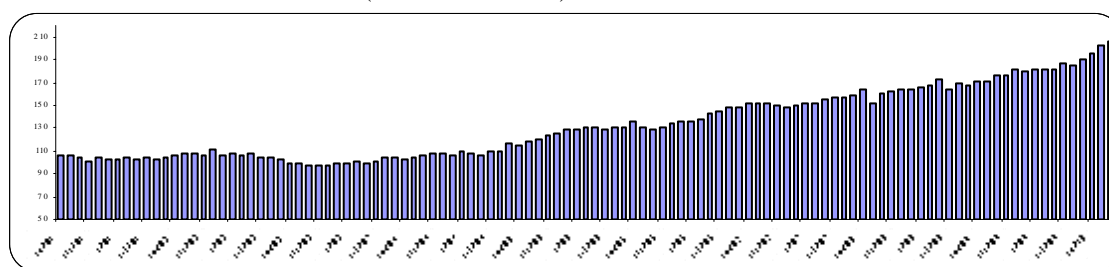


Alexandre Lira Cavalcante*

1. Volume de vendas do comércio varejista

Segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o **Comércio Varejista** do Ceará continuou a registrar alta neste terceiro mês do ano de 2010, assinalando taxa de 1,86% frente ao mês anterior (ajustadas sazonalmente). Esse resultado expressa uma aceleração no ritmo de crescimento das vendas como indicado na trajetória do índice de base fixa. Vale destacar que o desempenho do Estado superou a média do país que foi de 1,63% na mesma comparação. Destaca-se que esse desempenho foi menor que o ocorrido na comparação fevereiro com janeiro/10, mas revela a manutenção do ritmo de crescimento das vendas ao longo do ano.

Gráfico 01- Evolução do Índice de Volume de Vendas no Comércio Varejista Cearense com Ajuste Sazonal (Base: 2003 = 100) - Dez/01 a Mar/10

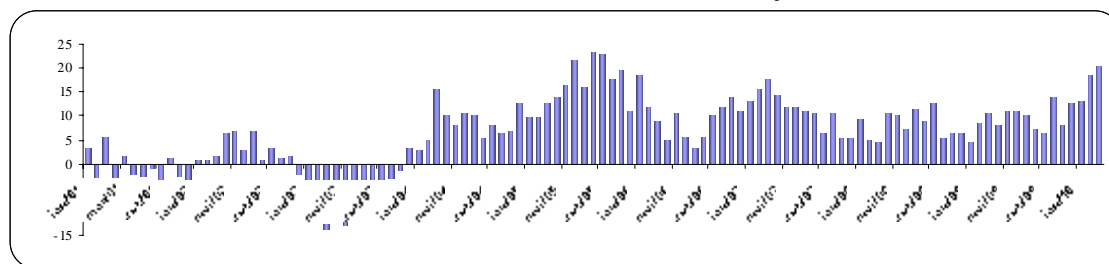


Fonte: IBGE/PMC – Março 2010. Elaboração: IPECE.

Nas demais comparações obtidas das séries originais (sem ajustes), o varejo cearense obteve, em termos de volume de vendas, acréscimos da ordem de 20,60%, sobre março do ano anterior, percentual, esse, duas vezes superior ao registrado em igual mês do ano passado e de 17,31% e 11,76% nos acumulados do primeiro trimestre e dos últimos 12 meses, respectivamente.

Essa atividade apresentou ao longo dos três primeiros meses do ano uma tendência ascendente das taxas de crescimento mensais comparadas aos mesmos meses do ano de 2009, que se mantiveram sempre acima de 10,0%. Além disso, no mês de março/10 foi registrado um crescimento recorde para esse mês e o quarto maior crescimento mensal dentre todos os meses desde o início da pesquisa realizada pelo IBGE em 2001. Um dos fatores que pode explicar esse bom desempenho das vendas foi a o movimento do Fortaleza Líquida ocorrido no mês de março. Vale dizer ainda que o crescimento mensal do varejo no Estado bateu a marca registrada pelo país que foi de 15,71%.

Gráfico 02- Taxa de Crescimento Mensal das Vendas do Comércio Varejista Cearense – Dez/01 a Mar/10

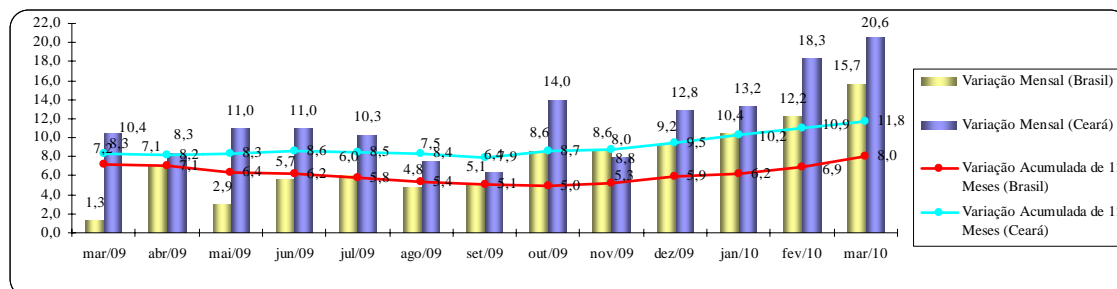


Fonte: IBGE/PMC – Março 2010. Elaboração: IPECE.

No acumulado do primeiro trimestre de 2010, o comércio varejista cearense teve um desempenho superior 2,3 vezes superior ao apresentado em igual período de 2009. Nesse período, o varejo cearense também registrou uma marca recorde de crescimento desde o início da pesquisa em 2001. Pela análise do acumulado dos últimos doze meses até março de 2010, o varejo cearense também apresentou uma tendência de alta nas vendas acima do registrado pelo país no acumulado dos últimos doze meses que foi de 8,03%.

* Analista de Políticas Públicas - IPECE

Gráfico 03- Evolução da Taxa de Crescimento das Vendas do Comércio Varejista – Brasil e Ceará Mar/09 a Mar/10



Fonte: IBGE/PMC – Março 2010. Elaboração: IPECE.

Resultados Setoriais

No mês de março/10, todas as oito atividades pesquisadas obtiveram aumento no volume de vendas comparado a igual mês do ano anterior cujas taxas, por ordem de crescimento, foram as seguintes: 32,21% para *Livros, jornal, revistas e papelaria*; 27,09% para *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*; 24,65% para *Móveis e eletrodomésticos*; 17,51% para *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação*; 16,85% para *Combustíveis e lubrificantes*; 13,05% para *Outros artigos de uso pessoal e doméstico*; 12,35% para *Tecidos, vestuário e calçados* e 9,09% para *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos*.

A atividade de *Livros, jornal, revistas e papelaria*, com crescimento de 32,21%, registrou no acumulado do ano de 2010 uma queda de 0,30% quando comparado a igual período do ano anterior e nos últimos doze meses um crescimento de 7,08%. O bom desempenho observado no mês de março/10 decorreu basicamente do aumento da massa salarial e da diversificação da linha de produtos, como por exemplo, a venda de materiais de informática, além de produtos de entretenimento (CDs e DVDs).

O segmento de *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*, com crescimento de 27,09%, registrou no acumulado do primeiro trimestre do ano, o terceiro melhor desempenho com crescimento de 22,64% e nos últimos doze meses variação de 17,68%. Este desempenho foi motivado pelo aumento do poder de compra da população, decorrente do aumento da massa real efetivo dos assalariados. Como fator opositor a esse desempenho destaca a variação dos preços dos alimentos acima da inflação média (2,97% no Grupo Alimentação no domicílio, no acumulado do ano até março, contra 1,28% do Índice Geral, segundo o INPC).

A atividade de *Móveis e eletrodomésticos*, com variação de 24,65% no volume de vendas em relação a março do ano passado, registrou o maior crescimento acumulado dentre os oito setores analisados de 26,16% e um crescimento nos últimos doze meses de 15,06%. Esse resultado deve ser atribuído, ainda, a estoques de produtos da linha branca com redução do IPI. Além disso, a oferta de crédito já se aproximou do nível que se encontrava antes da crise financeira.

O segmento de *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* que obteve acréscimo no volume de vendas, em março, da ordem de 17,51% sobre igual mês do ano passado, registrou o segundo melhor desempenho no acumulado do ano de 23,87% e nos últimos doze meses de 10,65%. Os fatores favoráveis ao desempenho positivo desse segmento destacam-se a redução dos preços dos produtos que compõem a atividade e a crescente importância que esses produtos (informática e comunicação) vêm tendo nos hábitos de consumo das famílias.

O segmento de *Combustíveis e lubrificantes*, com 16,85% de variação no volume de vendas na relação março/10/março/09, respondeu pelo quarto melhor desempenho dentre os setores analisados no acumulado do ano que foi de 9,53% e nos últimos doze meses registrou uma variação de 8,35%. Atribuí-se a esse desempenho a alta de preços do álcool combustível (variação de 4,61% no acumulado do ano até março/10 - subitem Álcool do item Combustíveis do INPC) e a baixa de preços da gasolina (variação de 5,27% no acumulado do ano até março/10 - subitem Gasolina do item Combustíveis do INPC).

A atividade de *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* obteve variação de 13,05% no volume de vendas em relação a março de 2009, foi responsável pelo sétimo melhor desempenho no acumulado do ano com variação de 4,89% e no acumulado dos últimos doze meses registrou crescimento de 8,66%. Essa atividade engloba vários segmentos do varejo, como por exemplo lojas de departamentos, ótica, joalheria, artigos esportivos, brinquedos etc, esta atividade vem tendo seu desempenho impulsionado também pela manutenção do crescimento da massa salarial.

O segmento de *Tecidos, vestuário e calçados* obteve crescimento no volume de vendas, março, da ordem de 12,35%, registrando para o primeiro trimestre o quinto melhor desempenho de 9,20% e taxa acumulada nos últimos 12 meses de 1,38%. Este resultado mostra a recuperação do setor, o qual começou a apresentar variações positivas a partir de outubro, mesmo tendo um comportamento crescente nos preços das roupas (variação de 0,96%

no acumulado até março no subgrupo roupas do INPC-RMF), mas variação decrescente nos preços dos calçados (variação de 0,66% no acumulado do ano no subgrupo calçados e acessórios do INPC-RMF)

A atividade de *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* que apresentou crescimento de 9,09% na comparação com março de 2009, foi responsável pelo sexto melhor desempenho no acumulado do ano com variação de 7,85% e nos últimos 12 meses registrou crescimento de 5,44%. Tanto a expansão da massa salarial como a diversificação da linha de produtos comercializados são os principais fatores explicativos do desempenho positivo desse segmento.

Tabela 01 – Taxas de Crescimento Setorial das Vendas do Comércio Varejista e Varejista Ampliado - Ceará – Março de 2010

Atividades	Variação mensal			Variação acumulada no ano	Variação acumulada de 12 meses	Variação mensal			Variação acumulada no ano	Variação acumulada de 12 meses
	jan/09	fev/09	mar/09			jan/10	fev/10	mar/10		
Comércio Varejista	4,31	8,54	10,39	7,62	8,33	13,23	18,33	20,60	17,31	11,76
Combustíveis e lubrificantes	19,89	13,16	18,70	17,34	18,56	2,93	9,11	16,85	9,53	8,35
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	8,50	12,78	7,28	9,42	5,26	19,69	21,07	27,09	22,64	17,68
Hipermercados e supermercados	8,76	13,21	7,09	9,58	5,37	20,16	21,49	27,74	23,15	17,91
Tecidos, vestuário e calçados	-4,29	7,89	-1,83	-0,09	3,07	5,08	10,80	12,35	9,20	1,38
Móveis e eletrodomésticos	-5,36	2,40	14,15	2,98	8,58	21,96	32,94	24,65	26,16	15,06
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	0,24	-0,94	12,60	4,00	5,01	5,33	9,05	9,09	7,85	5,44
Livros, jornais, revistas e papeleria	1,48	-5,07	9,65	0,99	4,84	-16,67	20,53	32,21	-0,30	7,08
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	6,85	-2,58	37,49	13,50	29,85	26,46	29,54	17,51	23,87	10,65
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	13,89	21,03	7,36	13,50	11,81	2,56	-1,81	13,05	4,89	8,66
Comércio Varejista Ampliado	2,45	8,11	13,21	7,76	10,75	16,03	19,25	33,10	22,97	13,79
Veículos, motocicletas, partes e peças	-0,03	7,47	20,57	9,11	15,57	20,68	21,25	58,60	34,65	20,67
Material de construção	-4,13	7,11	4,63	2,25	12,01	22,61	18,1	17,57	19,42	-0,79

Fonte: IBGE/PMC – Março 2010. Elaboração: IPECE.

O **Comércio Varejista Ampliado** que inclui além dos oito setores do varejo comum, mais as atividades de veículos, motos, partes e peças e Materiais de construção que operam tanto no atacado quanto no varejo, registrou crescimento em relação ao mês de março do ano anterior de 33,10%, reflexo do bom desempenho do segmento de Veículos, motos, partes e peças. Com relação ao acumulado do primeiro trimestre e dos últimos 12 meses, o setor apresentou taxas de variação de 22,97% e 13,79%, respectivamente.

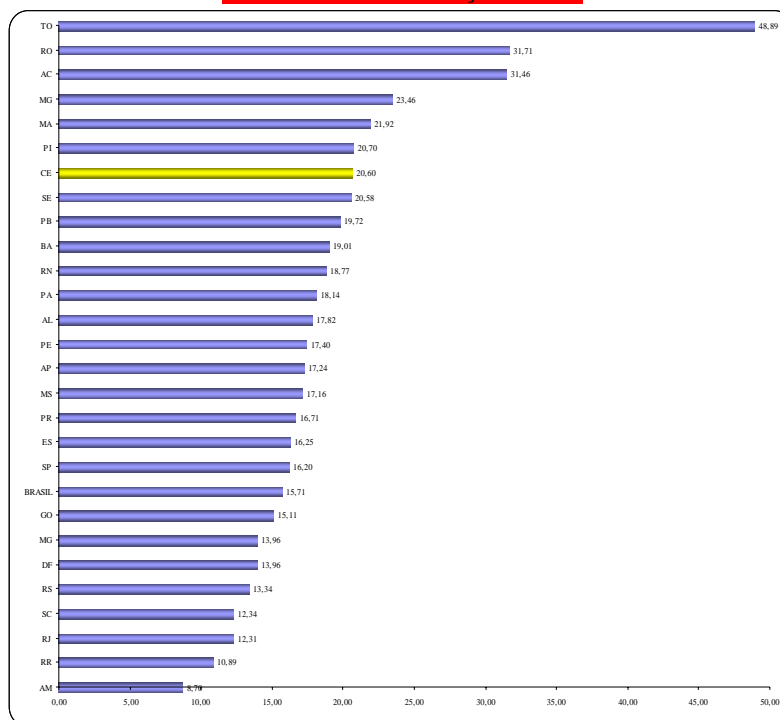
No que se refere ao volume de vendas, o segmento de *Veículos, motocicletas, partes e peças* registrou a maior alta comparado a igual mês de 2009 dentre todos os dez segmentos analisados de 58,60%, acumulando no trimestre também a maior alta de 34,65% e nos últimos 12 meses a variação foi de 20,67%. Vale dizer que esse segmento registrou uma marca recorde de crescimento das vendas no mês de março/10. Já no acumulado do ano, o crescimento observado ficou abaixo apenas de igual período em 2006 (35,65%).

Quanto a *Material de construção*, as variações foram de 17,57% em relação a março de 2009, de 19,42% no acumulado do primeiro trimestre e de -0,79% no acumulado dos últimos 12 meses. É a terceira alta consecutiva da atividade, sinalizando a recuperação do setor, uma vez que nove dos doze meses de 2009, esse havia registrado resultados negativos. O aumento de confiança dos agentes econômicos na recuperação da economia, junto aos incentivos governamentais (redução de IPI para uma lista de materiais de construção) podem ser alguns dos fatores explicativos dessa recuperação.

Resultados Regionais

Todas as vinte e sete Unidades da Federação apresentaram resultados positivos na comparação março10/março09. O comércio varejista cearense, no mês de março/10, ficou com o sétimo melhor desempenho, ficando atrás apenas dos estados de Tocantins (48,89%), Rondônia (31,71%), Acre (31,46%), Mato Grosso (23,46%), Maranhão (21,92%) e Piauí (20,7%). Com isso, o Ceará perdeu posição comparada à igual mês de 2009 quando havia registrado o terceiro melhor desempenho.

Gráfico 04 - Taxas Mensais de Crescimento do Volume de Vendas do Comércio Varejista – Brasil e Estados – Março de 2010



Fonte: IBGE/PMC – Março 2010. Elaboração: IPECE.

No acumulado do ano, o Estado do Ceará ocupou a quinta posição no ranking, perdendo apenas para os estados de Tocantins (30,52%), Rondônia (25,03%), Acre (24,75%) e Mato Grosso (20,83%). Dessa forma, o Ceará perdeu também uma posição na comparação com 2009, mas registrou um desempenho superior ao apresentado por todos os estados da Região Nordeste.

Já no acumulado dos últimos doze meses o Ceará melhorou uma posição passando para quarto lugar no ranking ficando abaixo apenas dos estados do Piauí (15,13%), Sergipe (15,12%) e Rondônia (13,13%). Na comparação com igual período de 2009, o estado ganhou duas posições revelando que o comércio varejista cearense vem apresentando uma performance de longo prazo superior a maioria dos estados do país.

Todos esses números mostram que o setor do comércio tem mantido sua posição de destaque para a economia do Estado, apresentando nesse último período, um novo patamar de crescimento nas vendas desse setor no Ceará.

Tabela 02 – Taxas de Crescimento das Vendas do Comércio Varejista Brasil e Estados – Março de 2010

Brasil e Unidade da Federação	Varição Mensal (com ajuste sazonal)	Varição mensal (sem ajuste sazonal)	Varição acumulada no ano	Varição acumulada de 12 meses
Brasil	1,63	15,71	12,78	8,03
Tocantins	5,11	48,89	30,52	4,25
Rondônia	-2,90	31,71	25,03	13,13
Acre	1,66	31,46	24,75	10,79
Mato Grosso	1,46	23,46	20,83	8,31
Maranhão	2,93	21,92	13,66	5,72
Piauí	3,07	20,70	13,59	15,13
Ceará	1,86	20,60	17,31	11,76
Sergipe	1,06	20,58	17,14	15,12
Paraíba	3,31	19,72	14,28	4,52
Bahia	2,51	19,01	14,99	9,92
Rio Grande do Norte	3,62	18,77	12,35	6,49
Pará	0,63	18,14	14,90	7,62
Alagoas	1,37	17,82	14,94	11,04

Pernambuco	-0,22	17,40	14,35	8,41
Amapá	1,24	17,24	16,90	8,60
Mato Grosso do Sul	0,37	17,16	12,23	5,15
Paraná	1,76	16,71	13,41	7,88
Espírito Santo	1,83	16,25	11,41	2,27
São Paulo	1,03	16,20	13,39	9,12
Goiás	-1,44	15,11	15,98	8,47
Minas Gerais	0,56	13,96	11,76	6,96
Distrito Federal	1,89	13,96	8,89	3,70
Rio Grande do Sul	1,85	13,34	11,19	5,90
Santa Catarina	1,13	12,34	9,02	7,93
Rio de Janeiro	-0,25	12,31	10,13	6,82
Roraima	-1,23	10,89	12,25	9,92
Amazonas	-1,24	8,70	10,18	5,97

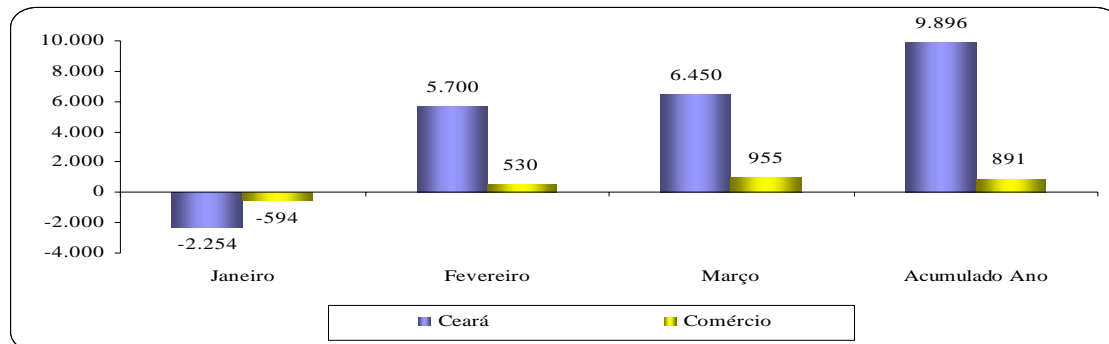
Fonte: IBGE/PMC – Março 2010. Elaboração: IPECE.

2. Empregos gerados no comércio

Em março de 2010, foram gerados 6.450 novos postos de trabalho no Estado do Ceará, das quais 955 vagas foram somente no comércio, uma participação de 14,8% do total de vagas geradas pelo Estado. Em relação a março/09, o comércio registrou um crescimento de 952,68%, pois naquele mês foram registrados perdas de postos de trabalho de 112 vagas. O forte crescimento do número de vagas no comércio pode ter sido reflexo do movimento de liquidação ocorrido nas vendas dos lojistas do município de Fortaleza, o que resultou fortemente na geração de novos postos de trabalho na capital cearense.

Nos três primeiros meses de 2009, o comércio apenas havia registrado perdas sucessivas de postos de trabalho como reflexo da crise que se instaurou no final do ano de 2008. Contudo, no início desse ano, o comércio apresentou uma forte contribuição para a geração de novos postos de trabalho quando a partir de fevereiro/10 essa atividade passou a contribuir positivamente com a geração de emprego no Estado. A última vez que o mês de fevereiro teve saldo positivo na geração de emprego no comércio foi em 2006.

Gráfico 05 – Evolução do Número de Vagas Geradas de Emprego – Ceará e Comércio - Jan a Mar/2010



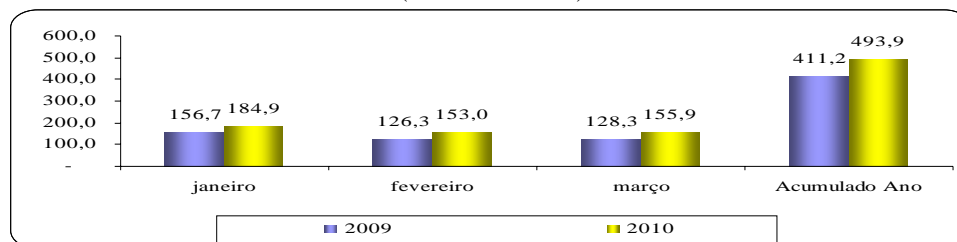
Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

No acumulado do ano, o comércio gerou 891 novas vagas das 9.896 vagas geradas pelo Estado do Ceará. Com isso, o comércio foi o quarto setor da economia a gerar novos postos de trabalho, ficando abaixo da Construção Civil (6.775 vagas), Serviços (3.396 vagas) e Indústria de Transformação (3.367 vagas).

3. ICMS do comércio

No mês de março/10 foi registrado um crescimento de 1,87% na arrecadação de ICMS do comércio frente a fevereiro do mesmo ano. Todavia, quando se compara ao valor arrecadado em igual mês de 2009, o crescimento foi de 21,53%. Esse aumento expressivo da arrecadação do ICMS do Comércio do Estado deve-se a forte recuperação dessa atividade no mês de março de 2010 frente à igual período do ano passado.

Gráfico 06 – Evolução da Arrecadação do ICMS do Comércio Varejista - Ceará - Jan a Mar/2010 (Em R\$ Milhões)

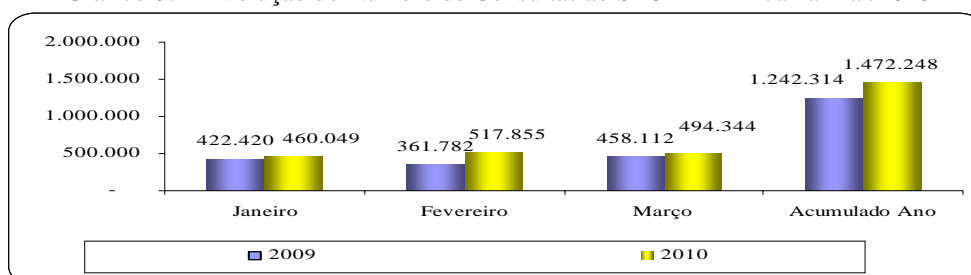


Fonte: SEFAZ/CE. Elaboração: IPECE.

4. Consultas as SPC/Fortaleza

Com relação ao número de consultas realizadas ao SPC no mês de março de 2010, pode-se observar uma pequena queda de 4,54% com relação ao mês imediatamente anterior. Já na comparação com março de 2009, foi registrado um crescimento de 7,91%, o que reflete o bom desempenho das vendas ocorrido em 2010. Pode-se notar que na comparação mês a mês, o número de consultas feitas ao SPC foi maior no ano de 2010 comparado ao ano de 2009, o que resultou em um crescimento acumulado da ordem de 18,50% entre os dois períodos.

Gráfico 07 – Evolução do Número de Consultas ao SPC - RMF - Jan a Mar/2010



Fonte: CDL/Fortaleza. Elaboração IPECE.

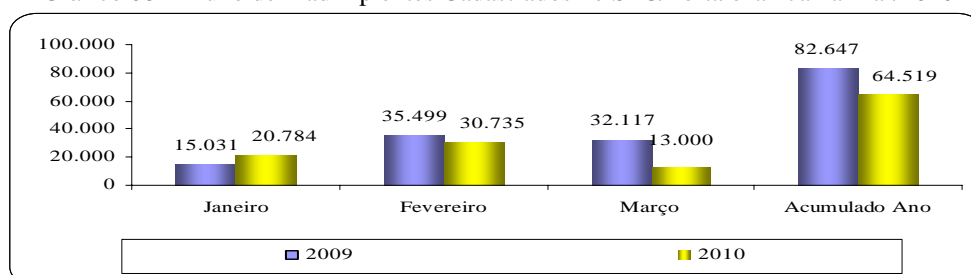
5. Fluxo de inadimplentes cadastrados no SPC/Fortaleza

O número de inclusões de registros de pessoas no Serviço de Proteção ao Crédito apresentou uma tendência decrescente ao longo dos três primeiros meses do ano. Em março/10 a queda registrada em relação a fevereiro foi de 25,62%. Comparando com o mês de março/09 a queda foi ainda maior de 37,82%. No acumulado do ano, o número de registros de inclusões no SPC caiu 18,45%.

Infelizmente, o mesmo movimento foi também observado com relação ao número de registros de exclusões, a medida que o número de exclusões em março/10 foi menor em 13,21% comparado a fevereiro do mesmo ano e quando comparado a março de 2009 a queda foi ainda maior de 30,82%, revelando que menos pessoas se preocuparam em saldar seus débitos em atraso. No acumulado do ano, o número de registros de exclusões no SPC caiu 17,45%.

O fato da queda no número de inclusões ter superado a queda do número de exclusões fez com que o número de novos registros no SPC fosse menor em março/10 que o observado em fevereiro do mesmo ano. No acumulado até março/10, o número de novos registros também foi menor em 21,93% quando comparado a igual período de 2009.

Gráfico 08 – Fluxo de Inadimplentes Cadastrados no SPC/Fortaleza - Jan a Mar/2010

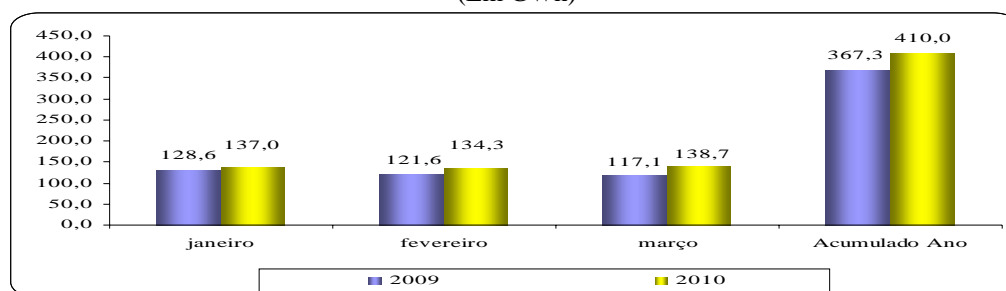


Fonte: CDL/Fortaleza. Elaboração IPECE.

6. Consumo de energia do comércio

De acordo com dados disponibilizados pela Companhia Energética do Ceará - COELCE, o consumo de energia elétrica do comércio, em março de 2010, registrou um aumento de 3,30% frente a fevereiro/10, o que confirma a manutenção do crescimento das vendas ao longo do ano. Na comparação com março/09, o crescimento do consumo de energia foi ainda maior de 18,48%, reflexo da expansão das vendas ocorridas no mês de março/10 frente à igual mês no ano passado. Observa-se que nos três primeiros meses de 2010, o consumo de energia no comércio foi sempre superior ao registrado em igual período em 2009, resultando num crescimento acumulado de energia da ordem de 11,62%.

Gráfico 09 – Evolução do Consumo de Energia Elétrica no Comércio - Ceará - Jan a Mar/2010
(Em GWh)



Fonte: COELCE. Elaboração IPECE.

7. Considerações finais

O comércio varejista cearense apresentou uma trajetória de crescimento sucessivo mês após mês a partir de novembro de 2009 (com ajuste sazonal), revelando um movimento de aceleração do volume de vendas desse setor. Nos três primeiros meses de 2010, esse segmento apresentou um desempenho muito positivo a medida que apresentou taxas de crescimento mensais positivas e ascendentes. Vale dizer que taxas tão elevadas de crescimento para o período foram vistas pela última vez em 2007. A combinação de várias ações realizadas tanto pelo setor público quanto pelo setor privado tem surtido efeito mais intenso no comércio local que no nacional. Espera-se, com base em outros indicadores como ICMS sobre o comércio e o Consumo de Energia Elétrica que o comércio no mês de abril tenha um resultado positivo, deveras superior aquele apresentado em março.